

## PERCEPÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA EM ATLETAS PARALÍMPICOS DE ATLETISMO

*Perception of quality of life in athletes paralympic athletes*

Gabriel Lucas Morais Freire<sup>1</sup>, Fernando Henrique Pereira Da  
Silva<sup>2</sup>, Gilberto Martins Freire<sup>3</sup>, Breno Augusto Bormann  
De Souza Filho<sup>4</sup>, Vanthauze Marques Freire Torres<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Univerisdade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Permabuco, Brasil

<sup>2</sup>Faculdade dos Guararapes (FG), Jaboatão dos Guararapes, Permabuco, Brasil

<sup>3</sup>Universidade São Judas Tadeu (USJT), São Paulo, São Paulo, Brasil

<sup>4</sup>Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP), Recife, Permabuco, Brasil

Autor para correspondência:

Gabriel Lucas Morais Freire

Univerisdade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Permabuco, Brasil.

Rua Coronel João Rufino, N° 77. CEP: 52061-110.

E-mail: bi88el@gmail.com

### ► RESUMO

**Palavras Chave:** Atletismo; Esporte Paralímpico; Qualidade de vida

O presente estudo teve como objetivo avaliar a percepção de Qualidade de vida (QV) dos paratletas do estado de PE da modalidade atletismo. Tratou-se de um estudo descritivo e de corte transversal com 22 paratletas, em instituições esportivas de Recife-PE. Utilizou-se o questionário Questionário Whoqol bref para QV e um questionário sócio demográfico afim de caracterizar a amostra. A análise de dados, foi utilizada a estatística descritiva inferencial, aplicando-se os testes Mann-Whitney e Kruskal-Wallis, com  $p < 0,05$ . Uma menor percepção da QV foi observada no domínio meio ambiente. Os subgrupos mais prejudicados,

os menores valores foram os de paratletas que não possuíam patrocínio nos domínios psicológico e geral. Em suma, os paratletas sem patrocínio apresentam menores percepções de qualidade de vida. É necessária uma maior preocupação das entidades esportivas com melhores condições para essa população específica.

## ► ABSTRACT

**Keywords:** Athletics; Paralympic Sports; Quality of life

The present study has the objective to evaluate the perception of Quality of life (QoL) of the paralympic athletes of Pernambuco State. It was a descriptive and cross-sectional study with 22 paralympic athletes, which took place in sporting institutions of Recife. It was used to characterize the sample, questionnaires such as the Whoqol brief for QoL and a socio-demographic one. The data analysis was based on descriptive inferential statistics, using the Mann-Whitney and Kruskal-Wallis tests, with  $p < 0.05$ . A lower perception of QoL was observed in the environmental domain. For the most impaired subgroups, the lowest values were those of paralympic athletes who did not have sponsorship in the psychological and general domains. In short, unsponsored paralympic athletes have lower perceptions of quality of life. It is needed greater concerns from sports entities with better conditions for this specific population.

## ► INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial de Saúde, cerca de 15% da população mundial tem algum tipo de deficiência. No Brasil, esses valores correspondem a 24% dos habitantes, sendo, a região nordeste, com maior incidência de pessoas com deficiência com cerca de 26,63%. O Rio Grande

do Norte é o estado com maior massa populacional em relação a pessoas com deficiência, seguido de Pernambuco e Paraíba, com taxas bem acima da média nacional<sup>(1)</sup>.

Um fator que vem crescendo diariamente, é inclusão da pessoas com deficiência ao universo esportivo, a partir da adaptação prática. O movimento de inclusão é uma forma elaborada que procura, através de ações articuladas, adaptar a pessoa com deficiência à sociedade e vice-versa<sup>(2)</sup>.

A contemporaneidade mostra que, com a evolução do esporte Paralímpico e dos direitos das pessoas com deficiência, esta população só vem a ganhar com melhoria de saúde e qualidade de vida (QV)<sup>(3)</sup>. Um conjunto de autores assegura a ideia de que o esporte está completamente ligado à melhoria de amizades, inspirações, emoções, dor, vitalidade corporal e QV<sup>(4, 5)</sup>.

No que concerne ao treinamento físico no rendimento, grandes volumes podem acarretar diversas alterações negativas, principalmente devido à relação entre o desgaste físico e psicológico que ocorre com o treinamento comparado ao tempo que o atleta tem ou consegue descansar<sup>(6)</sup>. Dessa forma, o volume de treinamento pode apresentar uma relação dose-resposta negativa entre nível de atividade física e qualidade de vida<sup>(7)</sup>.

Qualidade de vida, Para a Organização Mundial de Saúde (OMS) a Qualidade de vida, define como a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e do sistema de valores nos quais ele é inserido, levando-se em consideração seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações<sup>(8)</sup>.

Por conseguinte, o presente estudo teve como objetivo avaliar o nível de qualidade de vida de atletas Paralímpicos através de dois questionários: um sócio demográfico e o questionário WHOQOL-BREF (versão português).

## ▶ MÉTODOS

### ▶ DESENHO DE ESTUDO

Estudo de corte transversal e descritivo, realizado no período de março a maio de 2015, para avaliar a percepção de qualidade de vida de atletas com deficiência física, praticantes do paratletismo. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estácio de Sá (CAAE:25927114.1.0000.5284) e atende aos postulados da Declaração de Helsinque e à resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Todos os atletas, foram informados e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

### ▶ LOCAL DO ESTUDO

Os dados foram coletados em dois clubes, localizados no município do Recife e atendem pessoas com deficiência física, provenientes de toda região metropolitana do Recife e do interior do estado de Pernambuco, localizados na região do nordeste do Brasil.

As instituições esportivas foram escolhidas por intencionalidade, por possuírem maior número de atletas praticantes do paratletismo. Ambos os clubes são credenciados ao Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB). Além disso, disponibilizam de uma infraestrutura que possibilita a prática de forma eficiente esta modalidade.

### ▶ POPULAÇÃO DO ESTUDO/AMOSTRA

A população do estudo foi composta de atletas com deficiência física, praticantes da modalidade atletismo Paralímpico, com idades entre 26 a 45 anos. Foram incluídos no estudo atletas com registros válidos por

sua entidade esportiva, frequentando regularmente os treinamentos e competições há mais de 2 (dois) anos, obtendo-se a amostra de 22 paratletas voluntários para o estudo.

Os critérios de inclusão adotados foram: ter mais de dezoito anos; ser deficiente físico e praticantes da modalidade esportiva de atletismo. Como critérios de exclusão, adotou-se: apresentar deficiência múltipla; e incapacidade de responder o questionário por não possuir habilidade cognitiva mínima para compreensão do instrumento.

## ► RECRUTAMENTO E OPERACIONALIZAÇÃO

Foi utilizado para coleta dos dados demográficos, um questionário elaborado pelos autores, abrangendo questões sócio-demográficas com o objetivo de caracterizar a amostra. Em seguida foi utilizado o instrumento para a avaliação da Qualidade de Vida (WHOQOL-BREF). Esse instrumento foi desenvolvido pela Organização Mundial de Saúde e possui versão validada e adaptada para o Brasil por FLECK<sup>(9)</sup>, composto de 26 questões, sendo 2 delas gerais e 24 distribuídas em quatro domínios da QV. Cada domínio tem por objetivo analisar, respectivamente: a capacidade física, o bem-estar psicológico, as relações sociais e o meio ambiente onde o indivíduo está inserido. Os domínios são representados por várias facetas e suas questões foram formuladas para uma escala de respostas do tipo Likert, com escala de intensidade, cujas pontuações das respostas variam entre 1 e 5. Os escores finais de cada domínio são calculados por uma sintaxe, que considera as respostas de cada questão que compõe o domínio, resultando em escores finais em escala de 0 a 100. De acordo com o autor instrumento é auto-explicativo e pode ser auto-administrado, assistido pelo entrevistador ou, ainda, administrado pelo entrevistador<sup>(9)</sup>.

## ► ANÁLISE DE DADOS

Todos os procedimentos estatísticos foram realizados no *SPSS (Statistical Package for the Social Sciences)*, versão 10. As análises abrangeram a utilização de estatística descritiva e testes de comparações.

As análises de estatística descritiva utilizadas foram a média e o desvio-padrão, para as variáveis numéricas, e a frequência absoluta e relativa para as variáveis categóricas. Além disso, para descrever a qualidade de vida dos atletas, foram utilizados os quartis.

Os testes de Shapiro-Wilk e Levene foram utilizados para testar a normalidade e a homogeneidade dos dados respectivamente. Os testes U de Mann-Whitney e Kruskal-Wallis foram utilizados para comparar os diferentes domínios da qualidade de vida (físico, psicológico, social, ambiental e geral) entre as características demográfica e relacionadas ao esporte dos paratletas. Para todas as análises, foi adotado como significante um valor de  $p < 0,05$ .

## ► RESULTADOS

As características gerais dos paratletas são apresentadas na tabela 1. Os paratletas eram adultos jovens, a maioria do sexo masculino, com escolaridade acima do fundamental e participavam de competições em nível regional, nacional e internacional. Mais da metade dos paratletas (59,1%) treinava menos de 8 anos. A maior parte dos paratletas praticava as provas de saltos, seguida dos arremessos/lançamentos.

**Tabela 1.** Características gerais dos paratletas de atletismo (n=22).

Variáveis	Valores (%)
Idade, anos: média (DV)	35,0 (± 9,0)
Gênero	
Masculino	17 (77,3)
Feminino	5 (22,7)
Escolaridade	
Até fundamental completo	7 (31,8)
Ensino médio completo ou incompleto	11 (50,0)
Ensino superior completo ou incompleto	4 (18,2)
Patrocínio	
Sim	10 (45,5)
Não	12 (54,5)
Nível de competição	
Estadual	-
Regional	10 (45,5)
Nacional e/ou Internacional	12 (54,5)
Tempo de treinamento	
Até 7 anos	13 (59,1)
8 anos ou mais	9 (40,9)
Especialidade	
Corridas	-
Saltos	5 (22,7)
Arremessos/lançamentos	17 (77,3)
Marcha atlética	-
Provas combinadas	-

Valores apresentados em média ± desvio-padrão e frequência absoluta (relativa)

Na tabela 2, são apresentadas as comparações da qualidade de vida de acordo com as características dos paratletas. Não houve diferença estatisticamente significativa para o sexo, escolaridade, tempo de treinamento, nível de competição e o tipo de prova em nenhum dos

domínios da qualidade de vida ( $p > 0,05$  para todos). Em contrapartida, foi possível observar que os paratletas com patrocínio apresentaram melhor qualidade de vida no domínio psicológico e no geral comparados aos que não tinham patrocínio ( $p < 0,05$ ), enquanto que, para os demais domínios, não houve diferença estatisticamente significativa ( $p > 0,05$ ).

**Tabela 2.** Comparação da qualidade de vida de acordo com as características dos paratletas de atletismo.

Variáveis	Domínios				
	Físico	Psicológic o	Social	Ambiente	Geral
<b>Gênero</b>					
Masculino	64,3 ± 33,9	79,2 ± 19,8	62,5 ± 41,7	56,2 ± 15,6	68,1 ± 16,0
Feminino	64,3 ± 37,5	70,8 ± 16,6	75,0 ± 25,0	53,1 ± 35,9	66,6 ± 15,8
<b>Valor de p</b>	<i>0,968</i>	<i>0,820</i>	<i>0,140</i>	<i>0,940</i>	<i>0,704</i>
<b>Escolaridade</b>					
Até fundamental	42,9 ± 32,1	62,5 ± 33,4	58,3 ± 66,7	50,0 ± 25,0	59,4 ± 15,0
Ensino médio	66,1 ± 50,0	79,2 ± 13,5	83,3 ± 23,0	56,2 ± 14,8	68,4 ± 12,3
Ensino superior	64,2 ± 43,8	81,2 ± 21,9	62,5 ± 33,4	64,1 ± 28,9	69,2 ± 28,0
<b>Valor de p</b>	<i>0,320</i>	<i>0,258</i>	<i>0,629</i>	<i>0,144</i>	<i>0,071</i>
<b>Patrocínio</b>					
Sim	69,6 ± 14,3	79,2 ± 10,4	75,0 ± 35,5	56,2 ± 14,8	68,9 ± 11,6
Não	57,1 ± 42,8	62,5 ± 29,2	75,0 ± 41,7	53,1 ± 12,4	59,4 ± 21,1
<b>Valor de p</b>	<i>0,197</i>	<i>0,036</i>	<i>0,456</i>	<i>0,159</i>	<i>0,043</i>



<b>Nível de competição</b>					
Regional	58,9 ± 44,6	70,8 ± 38,6	58,3 ± 43,8	53,1 ± 16,3	63,1 ± 25,1
Nacional/Internacional	67,9 ± 28,6	75,0 ± 12,5	75,0 ± 33,3	56,2 ± 15,6	66,9 ± 13,0
<b>Valor de p</b>	<i>0,605</i>	<i>0,722</i>	<i>0,381</i>	<i>0,497</i>	<i>0,539</i>
<b>Tempo de treinamento</b>					
Até 7 anos	67,9 ± 32,3	79,2 ± 16,7	75,0 ± 41,7	56,2 ± 18,7	68,4 ± 14,6
8 anos ou mais	58,9 ± 29,4	72,9 ± 35,5	79,1 ± 41,7	53,1 ± 27,4	60,3 ± 11,8
<b>Valor de p</b>	<i>0,301</i>	<i>0,393</i>	<i>0,845</i>	<i>0,292</i>	<i>0,209</i>
<b>Especialidade</b>					
Saltos	64,3 ± 12,5	66,7 ± 29,2	75,0 ± 16,7	53,1 ± 28,1	66,6 ± 15,4
Arremessos/lançamentos	67,8 ± 41,9	79,2 ± 22,9	75,0 ± 47,9	56,2 ± 19,5	68,1 ± 17,2
<b>Valor de p</b>	<i>0,719</i>	<i>0,446</i>	<i>0,820</i>	<i>0,880</i>	<i>0,820</i>

Valores apresentados em mediana e amplitude interquartil.

aEstatisticamente diferente do nível de escolaridade fundamental.

bEstatisticamente diferente do nível nacional.

\*Apenas um atleta foi coletado.

## ► DISCUSSÃO

o estudo tem como objetivo analisar o nível de percepção de qualidade de vida de paratletas praticantes da modalidade de atletismo do estado de Pernambuco. Uma possível explicação para essa prática ser bastante procurada, seria o fato do atletismo ser um esporte que se tem um menor gasto com equipamentos, diferente de outros esportes como esgrima, basquete em cadeira de roda, entre outros que possuem equipamentos caros<sup>(10)</sup>.

É importante salientar que o instrumento WHOQOL-bref é utilizado, na maioria das vezes, apenas em pesquisas que avaliam a qualidade de vida de indivíduos não atletas. Entretanto, se tratando de atletas Paralímpico, há relatos na literatura da utilização do WHOQOL com essa população<sup>(5, 11, 12)</sup>.

Neste sentido, quanto à análise da QV entre os atletas Paralímpicos, observou-se que o domínio ambiental foi menor score quando comparado aos outros domínios. Este fato está relacionado à maioria dos atletas Paralímpicos apresentarem baixo nível socioeconômico e esse contexto sócio-cultural, no qual o atleta está inserido, influencia diretamente na sua forma de pensar, sentir e agir<sup>(11)</sup>.

A literatura demonstra que pessoas com deficiência física têm dificuldade de acessibilidade a lugares públicos, segurança física, proteção e transporte e uma provável explicação é a arquitetura/manutenção de muitas construções não serem configuradas para atender as pessoas com deficiência. Essa falta de acessibilidade não só dificulta a locomoção, mas também pode estar influenciando na forma de avaliação de QV<sup>(13, 14)</sup>.

Quando divididos os atletas Paralímpicos por gênero, os homens (77,3%) apresentam uma maior participação em relação às mulheres (22,7%), minoria absoluta no estudo, que, segundo Goellner<sup>(15)</sup>, se dá pela presença feminina na vida esportiva estar em crescimento, mas ainda ser significativamente menor que as dos homens. Entretanto, quando comparados à percepção de QV entre sexos, observa-se que os homens apresentam melhor análise de QV, sugerindo assim o gênero feminino maior sensibilidade às condições de sua vida<sup>(16)</sup>.

No domínio social, verificou-se os escores mais elevados encontrados entre os atletas Paralímpicos. Os que demonstraram participar de competições nacionais/internacionais, apresentaram um melhor parecer para QV que os paratletas de nível estadual/regional. Visto que as competições nacionais/internacionais possuem um maior tempo em horas de treinos e mais treinos durante a semana<sup>(17)</sup>.

Antunes<sup>(18)</sup> afirma, que a atividade física tem a seu favor o envolvimento social e que talvez esta seja uma das explicações para maiores escores de QV em paratletas de níveis nacionais/internacionais pelo fato de viajarem muito e conseqüentemente conhecerem mais pessoas e lugares.

No domínio psicológico, demonstra que a prática de esporte para pessoa com deficiência é de suma importância para melhoria da autoestima, amizades, inspirações, emoções, dor, vitalidade corporal e QV<sup>(4, 5, 19, 20)</sup>. Além disso, foi possível observar que os paratletas com patrocínio apresentaram uma maior percepção de qualidade de vida no domínio psicológico e no geral comparado aos que não tinham patrocínio ( $p < 0,05$ ), enquanto que, para os demais domínios, não houve diferença estatisticamente significativa ( $p > 0,05$ ).

Por sua vez, o domínio físico apresenta escores inferiores de QV agregado aos paratletas com mais de 8 anos de treinamento, reforçando, assim, a hipótese de que o treinamento físico excessivo e competições podem influenciar uma série de transtornos para saúde como cansaço físico e mental, lesões, dores, baixa qualidade de sono prejudicando assim a qualidade de vida<sup>(21)</sup>.

## ► CONCLUSÃO

Os resultados do presente estudo mostram que atletas Paralímpicos com patrocínios apresentam melhor percepção de qualidade de vida comparados aos que não tinha patrocínio, enquanto que, para os demais domínios, não houve diferença estatisticamente significativa. Ademais, se sugere uma maior intervenção dos órgãos responsáveis em relação à segurança física, transporte e recursos financeiros para essa população específica.

## ▶ REFERÊNCIAS

1. IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2010.
2. Duarte E, Lima SMT. Atividade física: para pessoas com necessidades especiais: experiências e intervenções pedagógicas: Guanabara Koogan; 2003.
3. Blauwet C, Willick SE. The Paralympic Movement: using sports to promote health, disability rights, and social integration for athletes with disabilities. *PM&R*. 2012;4(11):851-6.
4. Litchke L, Lloyd L, Schmidt E, Russian C, Reardon R. Effects of concurrent respiratory resistance training on health-related quality of life in wheelchair rugby athletes: a pilot study. *Topics in spinal cord injury rehabilitation*. 2012;18(3):264-72.
5. Yazicioglu K, Yavuz F, Goktepe AS, Tan AK. Influence of adapted sports on quality of life and life satisfaction in sport participants and non-sport participants with physical disabilities. *Disability and Health Journal*. 2012;5(4):249-53.
6. Freitas VHd, Miloski B, Bara Filho MG. Quantificação da carga de treinamento através do método percepção subjetiva do esforço da sessão e desempenho no futsal. *Rev bras cineantropom desempenho hum*. 2012;14(1):73-82.
7. Valovich McLeod TC, Bay RC, Parsons JT, Sauers EL, Snyder

AR. Recent injury and health-related quality of life in adolescent athletes. *Journal of athletic training*. 2009;44(6):603-10.

8. Group W. The World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. *Social science & medicine*. 1995;41(10):1403-9.

9. Fleck MP. O instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100): características e perspectivas. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2000;5(1):33-8.

10. Parreiras LA. Análise dos fatores que influenciam a qualidade de vida de atletas paraolímpicos em ambientes de treinamento e competição. 2008.

11. Esteves AM, Silva A, Barreto A, Cavagnoli DA, Ortega LSA, Parsons A, et al. Evaluation of the quality of life and sleep in Brazilian paralympic athletes. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*. 2015;21(1):53-6.

12. Samsoniene L, Baubinas A, Adomaitiene R, Jankauskiene K, Korotkich I, Kevelaitis E. Quality of life of athletes with disability and some aspects of equal possibilities. *Medicina (Kaunas, Lithuania)*. 2009;46(3):211-8.

13. Bampi LNds, Guilhem D, Lima DD. Qualidade de vida em pessoas com lesão medular traumática: um estudo com o WHOQOL-bref. *Rev bras epidemiol*. 2008;11(1):67-77.

14. McGuine TA, Winterstein A, Carr K, Hetzel S, Scott J. Changes in self-reported knee function and health-related quality of life after knee injury in female athletes. *Clinical Journal of Sport Medicine*. 2012;22(4):334-40.
15. Goellner SV. Mulher e esporte no Brasil: entre incentivos e interdições elas fazem história. *Pensar a prática Goiânia* Vol 8, n 1 (jan/jun 2005), p 85-100. 2005.
16. Modoio VB, Antunes HKM, Gimenez PRBd, Santiago MLDM, Tufik S, Mello MTd. Negative addiction to exercise: are there differences between genders? *Clinics*. 2011;66(2):255-60.
17. Cheung RT, Zhang Z, Ngai SP. Different relationships between the level of patellofemoral pain and quality of life in professional and amateur athletes. *PM&R*. 2013;5(7):568-72.
18. Antunes HK, Andersen ML, Tufik S, De Mello MT. O estresse físico e a dependência de exercício físico. *Rev Bras Med Esporte*. 2006;12(5):234-8.
19. Dinomais M, Gambart G, Bruneau A, Bontoux L, Deries X, Tessiot C, et al. Social functioning and self-esteem in young people with disabilities participating in adapted competitive sport. *Neuropediatrics*. 2010;41(02):49-54.
20. Shapiro DR, Martin JJ. Athletic identity, affect, and peer relations in youth athletes with physical disabilities. *Disability and Health Journal*. 2010;3(2):79-85.

21. Costa LOP, Samulski DM. Overtraining em atletas de alto nível: uma revisão literária. Revista Brasileira de Ciência e Movimento. 2008;13(2):123-34.